

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas têm vindo ao mundo.

1.º S. João IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

FOLHA EVANGELICA

III ANNO

PORTO, 6 DE MAIO DE 1880

NUMERO 19

A QUESTÃO DOS JESUITAS EM FRANÇA

A agitação clerical continua em França no estado latente. Os manifestos episcopaes succedem-se, e dias ha em que as folhas reaccionarias têm publicado dez; mas esses manifestos assemelham-se tanto uns aos outros que nem já chegam a provocar a menor attenção. Registram-se, diz um correspondente, mas já ninguem se dá ao trabalho de os lêr.

O mesmo correspondente informa o jornal *L'Indépendance Belge*, que é manifesta a falta de plano no campo reaccionario, e que ao mesmo tempo que se grita que só pela violencia se submetterão, sempre vão procurando os meios de illudir as leis.

N'este momento trata-se nada mais nada menos, do que reunir os paes cujos filhos são educados pelos jesuitas para os fazer comprar, (fornecendo-lhes capitães se tanto fôr necessario), os estabelecimentos escolares da Sociedade de Jesus e de elles proprios os fazerem reger, formando sociedades de capital variavel. Este projecto é acolhido com extremo favor no campo reaccionario, e concebe-se isto perfeitamente, porque d'esta maneira os collegios dos jesuitas ficariam na realidade nas mesmas mãos e a lei seria illudida. Resta saber se o governo pela vigilancia séria que conta exercer d'aqui para o futuro sobre o ensino nos estabelecimentos particulares não contrariará o fim a que querem chegar os auctores d'esta concepção.

O que é triste e o que é fora de duvida, nos esforços que o partido clerical fará para escapar ás prescripções da lei, é o poder elle contar de uma maneira absoluta com a cumplicidade da grande maioria da magistratura franceza. Os tribunaes estão dando todos os dias prova da sua subjeição absoluta ás influencias reaccionarias. Ainda ha pouco o tribunal de Angers condemnou o *Patriote* por ter dito que o cura da cathedral tinha feito protesto do seu respeito pela lei e pelo governo, e o tribunal de Lyon absolveu o *Salut public* que ultrajára grosseiramente o governo da republica e o seu presidente; factos estes, que por muito repetidos são prova da necessidade urgente que se impõe aos legisladores de modificar o espirito das leis judicarias.

*

* *

Além das cartas dos bispos ao presidente da republica, alguns jornaes tem querido fazer accreditar que as povoações ruraes se agitam em favor dos jesuitas, julgando a religião perseguida. Nada porém d'isto é verdade, pois varios deputados e senadores que acabam de chegar das sessões dos conselhos geraes, e outros que de proposito foram aos seus circulos para ouvirem a opinião dos seus eleitores, todos são conformes em fazer publico a indifferença, ou mesmo a approvação das medidas contra as congregações.

Verdade é que os jesuitas são mal vistos em França na grandissima maioria das classes trabalhadoras, quer nas cidades quer nos campos. Só em alguns grandes centros são queridos da velha aristocracia ou alta burguezia que dá influencia jesuitica têm tirado proveito para as suas anachronicas esperanças uns, para os seus interesses materiaes os outros.

A burguezia porém que tem grande instincto por tudo que lhe pôde favorecer os seus desejos de riqueza, e dominio social, pelos elevados e pingues logares publicos, sentindo força no governo para executar as medidas adoptadas, e vendo que não é ao lado dos jesuitas, e mais seitas clericas, que podia abrir caminho pelas secretarias d'Estado, para as empresas lucrativas e para a collocação dos seus filhos nas mais avantajadas carreiras, forçosamente os deixarão á sua sorte.

Aos insultos e ás calumnias dos clericas, pôde-se responder com aquellas levantadas palavras que o snr. Giraud, deputado do Nord, pronunciou ha pouco perante os seus eleitores:

«Não: disse elle, não: a religião não soffre; não tem a receiar perseguições. Não: não somos nós os perseguidores. Os perseguidores foram os que em Hespanha accendiam as fogueiras da Inquisição: os que em França assassinavam os huguenotes: os que decretavam as cargas de cavallaria; e os que em Roma, nos nossos dias, roubavam os filhos aos seus paes israelitas, para os baptisar. Nós queremos a liberdade da consciencia; e se a dos catholicos fosse ameaçada, eu pôr-me-hia ao lado d'estes para l'ha defender.»

Um missionario protestante

Isto é offerecido aos snrs. missionarios de cá:
N'uma das ultimas sessões da sociedade de geogra-

phia de Paris, usou por largo tempo da palavra o missionario protestante aos cuidados de quem Serpa Pinto deveu não morrer de miseria nas cercanias do Zambeze, o snr. Coilard, que contou as suas peregrinações na Africa austral. As missões protestantes francezas estão disseminadas por todo o territorio comprehendido entre a colonia do Cabo e o Zambeze. A primeira foi fundada em 1833 nas margens do rio Orange, e é hoje ainda a principal.

Encarregado em 1877 de fundar uma missão em Bonyai, povoação fronteira á possessão portugueza de Sofala, o snr. Coilard atravessou um paiz, que lhe pareceu muito rico em mineraes, principalmente em minas de ouro e de platina. Vestigios de differentes epochas mostraram-lhe que algumas d'essas minas tinham sido exploradas na antiguidade e depois pelos portuguezes. O acolhimento que lhe fez o chefe bonyai foi dos mais cordeaes, na apparencia; mas os missionarios souberam bem depressa que este negro traçoeiro pensava em os mandar lançar n'um grande barranco que havia proximo.

Tiveram de se refugiar junto do rei dos mátebeles, o povo mais poderoso da Africa austral: — Era fugir de Charibdes para cabir em Scylla. Esse despota africano tinha formado o deserto em torno dos seus estados, e prohibia os seus vassallos de terem quaesquer relações com os europeus. Na sua residencia havia accumulada uma enorme quantidade de marfim, que representava os despojos de não menos de doze mil elephantes, e esta grande riqueza era voluntariamente conservada improductiva.

Pôde-se fazer ideia como esse tyranno acolheu os fugitivos. Conservou-os como prisioneiros, e só decorridos tres mezes consentiu em lhes dar a liberdade, expulsando-os ao mesmo tempo dos seus estados.

O snr. Coilard foi mais feliz em Shoshong, cujo soberano mantém a sua pequena colonia de caçadores, que põe á disposição dos europeus que se occupam em caçar elephantes e abestruzes. D'alli dirigiu-se ao Zambeze atravez uma região deserta, em que não se encontra mais do que alguns anões Buschmen. As populações marginaes do rio acolheram-o como um successor de Livingstone, cujo nome é verdadeiramente venerado. Foi ahi que o snr. Coilard encontrou Serpa Pinto.

A viagem do missionario protestante francez durou dois annos e quatro mezes. A mulher d'elle acompanhou-o sempre. A este respeito disse o snr. Coilard:

— Minha esposa supportou todas as fadigas d'esta terrivel expedição. Encontrou forças para resistir nos deveres que lhe impunham a sua qualidade de mulher protestante, dedicando-se pelo bem.»

Que differença entre este missionario e os missionarios da Certã, de que hoje damos uma pequena noticia!?

Estes levam a desgraça e a vergonha ao lar da familia, emquanto que aquelle cumpre o dever que o evangelho lhe impõe!

Que abysmo entre um e outro, entre o missionario protestante e o missionario romano!

É a greja romana christã?

Em o numero 6 desta folha, escrevendo sob a epigraphe—A Igreja,—mostramos que a Igreja universal ou catholica comprehende, em sua extensão espiritual, todos os filhos de Deus, ligados, não tanto pelos laços externos dos sacramentos e ceremonias religiosas, mas sim pelo laço intimo do espirito, unindo os fieis na communhão dos santos.

E tendo mostrado que a igreja de Roma, como corporação visivel, não podia apropriar-se das promessas dirigidas á Igreja espiritual e universal, provamos, com a autoridade do Apostolo (1), que ella era fallivel e perecivel.

Desempenhando hoje a nossa promessa, vamos discutir a seguinte these: — Se a igreja romana não é a igreja catholica, poderá, ao menos, ser considerada como parte integrante d'ella? Ou em outras palavras: — É a igreja romana christã?

Discutamos com calma o assumpto, que, por certo, é de transcendente importancia.

Quaes são os caracteristicos ou qualificações, necessarias para que uma igreja qualquer possa ser considerada christã?

Para que uma comunidade ou igreja particular seja christã é de evidente necessidade que n'ella se ensinem, pelos menos, as doutrinas essenciaes ou fundamentaes do christianismo.

E essas doutrinas fundamentaes são aquellas que constituem a base, a essencia ou a alma do systema christão. São aquellas, sem as quaes não podemos conceber a religião de Jesus Christo, ou que, subtrahidas a reduzem a um corpo inerte, a um systema sem vida, ou a um paganismo disfarçado.

S. Paulo na epistola aos Efesios, cap. 2.º v. 8. resume o constante ensino do Evangelho, e por tanto resume a essencia do christianismo nas seguintes palavras:

«Pela graça é que sois salvos mediante a fé.»

Eis n'estas aureas palavras do grande Apostolo a doutrina-mãe do Evangelho, a fonte de todas as boas novas do christianismo.

Com effeito, a salvação gratuita sob a simples condição de fé em Jesus-Christo, é o grande thema do Evangelho, o objecto reiterado dos ensinamentos apostolicos.

A salvação de graça é a consequencia immediata e consoladora do facto grandioso consummado na cruz do Calvario; é a explicação sublime da dolorosa exclamação arrancada ao peito do Salvador:—«Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?»

«O castigo que nos devia trazer a paz, cahiu sobre elle», diz o propheta, (2) e o Apostolo das gentes, setecentos annos mais tarde, ensina a mesma doutrina aos romanos, dizendo: «Justificados, pois, pela fé, tenhamos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus-Christo.» (3)

Emfim, lêde os cap. III, IV e V aos romanos, e o

(1) Rom. XI, 20, 21.

(2) Isaias LIII, 5.

(3) Rom. V, 1.

Il aos Efesios, o terceiro aos Galatas; lêde o Novo Testamento inteiro, e encontrareis em cada uma das suas paginas a doutrina fundamental, que faz do christianismo a antithese das religiões pagãs, a doutrina infavel da salvação de graça mediante a acceitação cordial do Salvador, ou por outra: mediante a fé em Jesus Christo.

Os homens sem nenhum merecimento proprio, devem simplesmente aceitar a salvação graciosa, que lhes é offerecida no Evangelho. Se a acceitam, se exercem fé no offerecimento, se crêem nas promessas, são justificados perante Deus: são salvos. E, como parte essencial d'essa salvação já adquirida, começa o Espirito Santo a obra da *sanctificação* nos corações dos já remidos, creando-os em Jesus Christo para boas obras. (1)

Eis em poucas palavras o christianismo, ou antes a mola real que põem em movimento as peças d'esse machinismo singelo e maravilhoso.

O presbyteriano, o methodista, o anglicano, o baptista; esses *centenares*, emfim, de denominações protestantes, que, no dizer da ignorancia ou malevolencia, se destroem mutuamente sem se entenderem; todas essas *seitas* protestantes reconhecem esta mola real, e por tanto todas as peças que se prendem a ella; isto é, reconhecem esta doutrina fundamental e todas aquellas que decorrem intima e necessariamente d'ella.

Todas as seitas protestantes, (2) pois, com quanto divirjam em pontos secundarios, que lhes dão denominações especiaes; são todas, não obstante christãs,—todas partes integrantes da Igreja catholica visto que todas estão unidas n'este principio fundamental e em todos os principios que logicamente dimanam d'elle.

Poderá a igreja romana pretender o mesmo direito?

Não, porque ella não acceita esse principio fundamental e essencialmente divino do christianismo; não reconhece essa *mola real*, nem, por consequencia, as peças importantes d'esse machinismo sublime, que se prendem a ella por engrenagem immediata: não ensinam a doutrina essencial da *salvação gratuita*.

Ahi estão os seus ensinamentos sobre o purgatorio, a missa e as obras meritorias a comprovar a nossa affirmativa e a protestar altamente contra as pretensões do romanismo aos fóros da igreja christã.

O purgatorio — é um lugar onde o peccador tem de pagar com seus soffrimentos em chammas ardentes o restante da divida contrahida com a justiça divina. A salvação n'esta hypothese, não seria inteiramente gratuita, mas em parte comprada pelos soffrimentos do peccador. O purgatorio, por tanto, é a regeição da graça — a negação do Evangelho.

Demais, a salvação gratuita basca-se no facto de « o sangue de Christo purificar de toda a iniquidade»: o purgatorio é a negação d'essa efficacia ao sangue do Salvador, e a affirmação blasphema da existencia de um fogo que purifica os peccados, que não poderam ser purificados pelo sangue do Cordeiro de Deus.

A odiosa doutrina do purgatorio, por conseguinte, é por si sufficiente para chamar sobre a igreja que a sustenta o stigma do paganismo.

E a missa, que é a alma do romanismo, não affecta, por ventura, a religião christã em sua essencia? Oh! por certo, a missa é a negação completa do christianismo.

Ella é, segundo rezam os cathecismos romanos, um verdadeiro sacrificio; não meramente a representação, porém, sim, a *continuação* do sacrificio do Calvario.

Entretanto, a graça do Evangelho, a salvação gratuita, é offerecida a todos sobre a base da sufficiencia e perfeição do sacrificio de Christo, consummado no alto do Golgotha.

Mas um sacrificio já consummado, um sacrificio sufficiente e perfeito, não se continúa, não se renova, não se repete.

A continuação, ou reptição do sacrificio de Christo pelos sacerdotes, é a confissão tacita da insufficiencia ou imperfeição d'esse sacrificio; é o aniquilamento do christianismo; é a postergação do mais augusto mysterio da religião christã; é a maior offensa que se possa atirar á face do eterno Filho de Deus.

Affirma-nos o simples bom senso, que o sacrificio do Filho de Deus deve ter sido perfeito; affirma-nos S. Paulo que «Christo foi *uma só* vez immolado para esgotar os peccados de muitos, e a segunda apparecerá sem peccados aos que o esperam para a salvação», (1) «que com *uma só* offrenda fez perfeitos para sempre aos que tem sanctificado»; (2) «apezar, porém, do bom senso e das Escripturas, que nos asseguram ter Christo *uma só vez esgotado* os peccados dos crentes, tornando-os *perfeitos*; apesar de tudo isso, levanta-se o romanismo, e, pisando aos pés o sangue do Pacto, clama: Para que o sacrificio do Calvario tenha a virtude necessaria para *esgotar* os peccados, é preciso ser continuado, repetido ou renovado pela mão do sacerdote.»

Se isto não é a subversão inteira do christianismo, se não é a maior blasphemia que se possa proferir em face da Magestade divina, então rasgue-se o Evangelho, elimine-se o bom senso!

O fundamento da «salvação gratuita mediante a fé», é a impotencia do homem em fazer por si qualquer cousa boa ou meritoria. Por isso a salvação do Evangelho é com propriedade chamada — *graça*, porque se fosse dada em paga das obras do homem não seria graça.

Entretanto, o romanismo fundamenta-se todo na existencia de obras meritorias.

No Evangelho as boas obras são o fructo do Espirito, (3) a manifestação da fé salvadora (4) são actos de louvor, de gratidão e reconhecimento pela *graça* da salvação. No romanismo ellas são mais alguma cousa: são meios de conseguir o favor de Deus, de satisfazer a justiça divina, de comprar a salvação eterna.

Paremos aqui. Iriamos longe se quizessemos analysar as doutrinas romanas que se acham em opposição ás doutrinas christãs.

O que temos dito é mais que sufficiente para provar o que desejamos.

Quando mesmo não houvesse muitos outros pontos de antagonismo entre a igreja christã e a romana, uma simples inspecção sobre o purgatorio, a missa ou as obras meritorias bastaria para convencer todo o

(1) Efes. II. 10. As boas obras são os fructos do Espirito, verdade affirmada por S. Paulo em Gal. V. 22.

(2) Comprehendemos debaixo da palavra *protestantes*, os que acceitam as Escripturas como regra suprema da fé e pratica.

(1) Hebreus IX. 28.

(2) Hebreus X. 14.

(3) Gal. V. 22.

(4) Thiag. II. 22.

homem desprevenido que a igreja romana é, em seu espirito, em sua tendencia, inteiramente anti-christã, e, portanto, *apostata*.

A igreja romana rejeitando a graça do Evangelho, regeita por isso mesmo os direitos de christã, e deve procurar no paganismo o lugar que lhe compete.

Procuramos tornar patente aos nossos leitores a palavra gravada na fronte do romanismo, palavra que embalde seus campeões tentam occultar, e cujos caracteres o tempo torna mais legiveis e proeminentes; essa palavra terrivel, que vale uma tremenda condenação, é a palavra — APOSTASIA.

Que os collegas *catholicos*, que os campeões ultramontanos, reconhecendo que muitos de nossos concidadãos começam a divisar essa palavra terrivel, lavem da fronte do romanismo esse stigma de maldição!

Se, porém, isso é superior ás suas forças, relevem-nos terminar citando as palavras que S. João ouviu, vindas do céu, quando, nas visões apocalypticas, lhe era revelada a queda da grande Babylonia, que tinha seduzido aos habitantes da terra.

«Sahi d'ella, povo meu; para não serdes participantes dos seus delictos e para não serdes comprehendido nas suas pragas». (Apoc. XVIII, 4).

E. CARLOS PEREIRA.

Oliver Cromwell e a Inglaterra

Em seguida damos as ultimas palavras da obra importante do Fallecido Dr. Merle d'Aubigné, intitulada: —O PROTECTOR. Uma vindicação—, sendo a biographia de Oliver Cromwell, um dos primeiros estadistas da Inglaterra; por muito tempo mal apreciado, mas agora pelas investigações historicas de Carlyle, e Merle d'Aubigné e outros, apresentado no seu verdadeiro caracter e valor.

O trecho que traduzimos attribue á sabedoria, piedade e energia de Cromwell uma grande parte da influencia e prosperidade da Grã-Bretanha:

«Estive na Inglaterra. Vi nas suas grandes cidades de fabricas os milagres d'essa actividade que enche todo o mundo com as produções de uma pequena ilha da Europa. Nos portos de Londres, Liverpool e outras cidades, olhei para essas ilhas fluctuantes, esses milheiros de mastros, que levam sobre todos os mares as riquezas e poder da nação. Admirei na Escocia um povo simples, energico e activo, prompto a sacrificar tudo antes de abandonar o Christo e a sua Palavra, assisti ás sessões do parlamento dos tres reinos, e admirei essa eloquencia que não satisfeita com palavras, vae directamente ao fuudo do assumpto, e guia a nação no seu grande porvir. Achei em toda a parte, desde a classe mais baixa do povo até á mais exaltada posição de nobres e principes, um amor entusiastico para com a liberdade. Andava pelas salas d'este grande edificio, d'onde se mandam para toda a parte do mundo a Biblia Impressa em todas as linguas conhecidas. Fiz oração nas suas egrejas, e nas suas reuniões religiosas, fui profundamente impressianado pela eloquencia dos oradores e o applauso do auditorio. Achei na familia uma moralidade em comparação maior do que em outro qualquer paiz, e que certos costumes pie-

dosos, tanto particulares como publicos, são observados com mais uniformidade. Fiquei maravilhado vendo o povo d'essas ilhas, circumdando o globo, levando a toda a parte a civilização e o christianismo, fazendo sentir seu poder nos mais longinquos mares e enchendo a terra com o poder e a Palavra de Deus.

A' vista de tal prosperidade e grandeza, disse: «Dae gloria a Deus sobre o que obrou em Israel; a sua magnificencia e o seu poder se manifestam nas nuvens. Deus é maravilhoso nos seus Santos; o Deus Israel, Elle dará virtude lortaleza ao seu povo, bem-dito seja Deus.»

Esta é a obra da Reforma;—é o protestantismo e a fé evangelica que assim exaltavam esta nação e que lhe davam tal influencia.

Meu Deus obra por meios: e se houve um só homem, que em tempos passados, contribuiu mais que qualquer outro, mais que todos os outros, para as maravilhas de hoje, esse homem é... OLIVER CROMWELL.

A actual exaltação da Inglaterra é sómente a realisação do plano que concebeu.

Se esse entusiasmo para o Evangelho, essa opposição ao papismo,—esses dous distinctivos caracteristicos seus, que o Cromwell imprimiu no povo da Grã-Bretanha um dia cesse na Inglaterra: se uma queda fatal interrompesse o curso christão daquela nação:—e se Roma, que já arruinou tantos reinos, recebesse a homenagem da velha Inglaterra... então se no futuro revisitasse ainda uma vez as suas praias, acharia a sua gloria extincta, e seu poder quebrado em pedaços.

Mas este presentimento melancolico nunca será realiado. A Grã-Bretanha ficará fiel ao caminho, que Deus no tempo de Cromwell traçou para ella. Ficará UMA CIDADE SITUADA SOBRE UM MONTE QUE SE NÃO PODE ESCONDER, e que espalha em todo o mundo a luz, a civilização e a fé!

Os missionarios no concelho da Certã

Lê-se o seguinte n'uma correspondencia d'esta villa para o *Partido do Povo*:

Uma das desgraças a que os missionarios deram causa e que mais me commoveu, foi o estado lastimoso a que as suas predicas reduziram uma pobre rapariga, nova e formosa, que vivia na mais santa felicidade, com o seu marido e dois tenros filhinhos, n'uma pequena aldeia chamada o Brejo. Era uma familia abençoada; nunca a miseria nem a discordia entraram n'aquelle aventurado lar.

Vieram porém os missionarios, e as suas predicas fanaticas e desapiedadas tão duros golpes vibraram contra o fraco cerebro d'aquella joven mulher que ella esquecendo os santos affectos de esposa e mãe; e atacada por uma hysteralgia deixou curvar a fronte, ainda formosa e cheia de vida sobre a mortuaria campa. O acaso proporcionou-me o encontro do facultativo quando vinha de observar a pobre doente. Mais uma victima, me disse elle. «Que lamentavel estado! A que ponto o fanatismo e a ignorancia pôde levar um ente humano!»

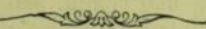
Quando o facultativo entrava na habitação d'aquel-

la misera creatura segurava ella com ambas as mãos um crucifixo: nem o marido, nem os filhos nem a presença do facultativo a fizeram mudar d'essa posição tetrica e sombria.

Silenciosa, concentrada, sempre triste, nem o mais leve sorriso roçava ao de leve aquelles labios de pedra; e o seu olhar tinha um não sei que de vago e assustador, e n'aquelle coração outr'ora tão terno e amante já não encontravam echo nem as supplicas dos parentes, nem as lagrimas do marido, nem o chorar dos tenros filhos. A estas horas talvez a desventurada já seja cadaver. Este acontecimento só por si resume a condemnação das missões.»

São estes os naturaes offeitos das missões romanas.

É bom que o povo vá archivando estes factos para que fuja com horror dos discipulos de Loyola.



HISTORIA

DO

SR. FELICIANO ESPERANÇA DA GLORIA

NEGOCIANTE DA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

Um dia foram fazer-lhe uma visita os dous rabinos e queixáram-se por elle não ir mais á synagoga, passar todo o tempo em companhia dos gentios e deixar as tradições de seus paes.

Neandro respondeu que já tinha idade sufficiente para saber com quem devia andar, e para isso não precisava dos seus conselhos; e quanto a seus costumes, que não se entremetia com os delles.

Os rabinos julgaram-se maltratados, retiraram-se, e enraivecidos, ajustaram para se vingarem de Neandro, pois é sua doutrina que: «Quem insulta aos rabinos insulta a Deus.»

A lei actual dos judeus (uma lei feita pelos rabinos mesmos) é que «deve se dar aos rabinos a maior honra» e que «se alguem os desprezar será excommungado publicamente e pagará aos mesmos uma libra de ouro.» Posto que hajam poucos logares em que taes penas possam ser impostas, algumas vezes aquelles que desprezam os rabinos soffrem muitas crueldades.

Os dous inquisidores foram ter com os outros rabinos e consultaram-os sobre as medidas que convinha tomar para sustentar sua auctoridade; pois que, sendo-lhes facil opprimir aos pobres judeus apenas principiam a examinar as provas do christianismo, com Neandro a questão era mais elevada.

A final resolveram mandal-o chamar pelo meirinho á presença da junta de rabinos, para responder pelos seus actos. Neandro disse que não iria, pois não tinha que dar-lhes conta de seu comportamento. Tornaram a mandal-o chamar, accrescentando que se não obedecesse seria excommungado, e por consequencia privado de todos os bens no mundo futuro.

Neandro sabia que já por muitas vezes os rabinos tem cuspidos no rosto dos accusados dando-lhes bofetadas e ultrajando-os horriavelmente, e respondeu d'esta vez que não iria, mas que se tinham alguma cousa a dizer-lhe fossem á sua casa pelas 4 horas da tarde.

Isto aconteceu no dia seguinte áquelle em que o

snr. Esperança tivera a noticia da morte de seu irmão e se tinha retirado para o seu quarto, sem fallar a ninguem; mas, recebendo de Neandro um recado pedindo-lhe que lá estivesse áquella hora, respondeu que não faltaria.

No caminho encontrou o snr. C—, que o ia procurar ao convento; mas, como estavam juntos a algumas ruinas, este disse-lhe com voz alterada: «la fallar-vos, porém é melhor aqui»; e, mostrando-lhe uma pequena vereda, o levou a um quarto subterraneo, cujos pilares enormes e tecto abobadado tinham resistido ao tempo, que destruiu o resto do edificio. Ahi C— disse-lhe: — Já soube da morte do snr. João e sinto muito o terdes recebido esta triste noticia; mas agora não ha tempo para fallarmos n'isso; vosso amigo corre grande perigo; os rabinos estão furiosos; dizem que se elle não fôr severamente castigado perderão toda a auctoridade. Segundo as leis hebraicas, a apostasia tem pena de morte; e, posto que seja difficil fazer cumpril-a aqui, os fanaticos no meio d'estas ruinas podem muito. Se souberem que vos avisei, ficarei exposto ao mesmo supplicio, por isso.

Póz os dedos sobre os labios em signal de segredo. Depois, dizendo-lhe adeus com a mão, continuou: — Não vos demoreis um instante; voae.

Esperança sahiu apressadamente para o caminho, deixando o velho n'aquelle logar, e andou com rapidez pelas ruas dezertas.

IX

A INQUISIÇÃO JUDAICA

Pouco antes das 4 horas chegã ram Saulo Marques e mais quatro rabinos: Neandro recebeu-os, com toda a delicadeza, sentando-se todos no divan ao redor d'elle.

Um dos mais meigos, chamado Daniel, principiou dizendo que muito sentira ouvir do rabbido Saulo que Neandro despresára as tradições que vieram de Deus por meio de seus paes; mas que esperava não passar isso de uma breve illusão, que seria desfeita pelas palavras dos sabios que o tinham acompanhado.

Respondeu Neandro que estava sempre prompto a ouvir a voz da Sabedoria e da razão; mas que não podia sujeitar-se ao dogmatismo de qualquer pessoa nem consentir que se intromettessem com seus negocios sem primeiro mostrarem que tinham direito de o fazer.

Pois bem, replicou Daniel, quem tem mais auctoridade que os rabinos? Não sabeis está ordenado que os homens honrem e temam aos rabinos mais que a seus paes, e que aquelle que os desprezar ficará perdido? Pois são os rabinos que vos mostram o caminho para a bemaventurança eterna, ensinando-vos a sabedoria do céu,

Quando são homens instruidos e mostram as provas do que affirmam respeito-os, disse Neandro; mas Deus não me manda amal-os mais que a meus paes; e quando querem que receba as suas palavras como se fossem as de Deus, não posso respeitá-os, porque são homens como eu, tão sujeitos a errar como qualquer outro, sendo alguns ambiciosos e escravos de paixões e vicios.

Que! exclamou Saulo com a voz quasi suffocada pela paixão, vós deprezais os ministros do Deus de Israel? Não sabeis, que, quando Corah, Dathan e Abirão

contestaram a autoridade de Moysés, o abençoado servo de Deus, a terra abriu-se e os engoliu? E quem sois vós, Am-ha-aretz, que vos atreveis a fallar contra os ministros do Deus vivo?

Sei que Deus fallou por Moysés, respondeu, brandamente Neandro e fez por meio d'elle milagres mais que sufficientes para proval-o. Mas donde emana a vossa autoridade, Sr. Saulo?

De Moysés e do mesmo Deus, respondeu Saulo ferozmente.

Pois eu não encontro a palavra rabbino em toda a escriptura; e seria para admirar que Deus, tendo-vos dado autoridade, não fallasse em vosso nome em todo o seu livro.

Vendo que os rabbinos se olhavam e alguns quasi arrebatavam em furia, continuou:

Senhores, recebo as palavras de Moysés com toda a fé, porque está provado que Deus fallou por meio d'elle; recebo as palavras dos prophetas, porque também teem provas satisfactorias: estou prompto a receber vosso testemunho, com tanto que me mostreis que sois autorizados por Deus, mas não aceitarei vossos conselhos, mandamentos e explicações senão quando provardes pela razão e pelas palavras de Deus que elles são verdadeiros.

Renegado blasphemador! murmurou Saulo fechando a mão e olhando-o enfurecido.

Mas meu filho, disse o velho Daniel, em que julgaes que os rabbinos teem errado? Estudam profundamente os mysterios do céu. Se não teem errado, deveis acceitar seu testemunho humildemente.

Entendo que teem errado muito sobre o mais importante de todos os assumptos e ultrajado o Messias, a esperança de Israel. Amaldiçoam aquelle que nos seus paes crucificarão e que era o verdadeiro Messias, o Salvador do mundo.

Maldito! gritou Marques, e d'um salto repentino segurou Neandro pelo pescoço, em quanto Saulo lhe pegava nas mãos e lhe punha o joelho sobre o peito.

Não é possível julgar como teria acabado a lucta que se seguiu se não fosse n'esse momento arrombada a porta, entrando Schiller, Esperança e quatro soldados mouros com espadas desembainhadas.

Saulo e Marques estavam tão occupados com Neandro que não viram entrar os soldados, e só o largaram quando sentiram o peso dos braços d'estes. Os outros rabbinos não se atreveram a dizer a favor dos criminosos senão que Neandro tinha dito cousas tão revoltantes a todos os sentimentos judaicos e sobre tudo aos dos rabbinos que não se admiravam d'aquella violencia, se bem que a não approvassem.

Não havia muito tempo de fallar, porque os judeus que tinham servido de guardas quando os rabbinos entraram, e que não deixaram passar o sr. Esperança, logo que viram que este voltava acompanhado por soldados correram a dar parte á vizinhança de que os christãos e os mouros matavam os rabbinos em casa de Neandro. Os fanaticos correram á casa d'este, e se os soldados estimulados pelo allemão e pelo portuguez, não tivessem sido mais expeditos e resolutos do que em geral costumam ser n'aquelle paiz, talvez não lhes fosse possível conduzir os presos á cadeia.

A noticia d'este acontecimento espalhou-se logo pela cidade, e julgou-se que haveria algum levantamento da parte dos judeus, que se reunião em varios pontos.

Os tres negociantes prepararam a toda a pressa os arranjos necessarios á sua sahida da cidade pela ma-

drugada; Schiller, no hotel, Neandro e Esperança, no convento, indo os soldados á casa de Neandro com alguns creados, afim de tirarem tudo o que ali havia.

(Continúa).

Os homens menos gratos a Deus que os irracionaes

As primeiras creaturas que com suas vozes nos injuriam e envergonham, entre aquellas que o mesmo Senhor creou, mas não remiu, são as aves. Que ave-sinha ha, ou tão pintada como o pintasilgo, ou tão mal vestida como o rouxinol, que não rompa, o silencio da noite com dar ou cantar as graças ao seu Creador, festejando a boa vinda da primeira luz ou chamando por ella?

As flores que anoiteceram seccas e murchas, porque carecem de vozes, posto que lhes não falte a melodia para louvar a quem as fez tão formosas; o descante mudo dos crávos e das violas, como são as magdalenas do prado, também declaram os seus affectos com lagrimas.

As nuvens bordados de encarnado e ouro, os mares com as ondas crespas em azul e prata, as arvores com as folhas voltadas ao céu, e com a variedade do seu verde natural então mais vivo, as fontes com os pássos da garganta mais cheios, e a cadencia mais sonora, as ovelhas sabindo do aprisco, e os outros gados mansos, a gozar a liberdade do campo, os lobos e as feras silvestres recolhendo-se aos bosques, e as serpentes mettendo-se nas suas covas, todos ou temendo a luz, ou alegrando-se com a sua vista, como a primeira obra de Deus, lhe tributam n'aquella hora os primeiros applausos.

E que maior confusão e affronta do homem, creatura racional, que quando todos os outros, ou brutos, ou insensíveis, reconhecem do modo que podem a bondade e providencia d'aquelle supremo Senhor, que lhe deu o ser, anticipando-se ao sol para lhe offerecer as primicias do dia, elle sem memoria, sem entendimento, sem vontade, e sem sentidos n'aquella voluntaria sepultura do somno e do descuido, só confesse dormindo e roncando, que é o mais ingrato.

(VIEIRA, *Sermões*).

NOTICIARIO

Religião e punhal

Transmitte a folha madrilena *O Democrata*, que, estando outro dia na rua, em Saragoça, a procissão do Rosario, uma turbamulta de peregrinos—entre os quaes *oitocentos curas*—que seguiam o prestito, premonstraram em vivas ao imbecil Carlos VII e mandaram distribuir por aquella heroica e liberal cidade grande numero de proclamações carlistas, impressas.

D'aqui originaram-se, como era de prever, diferentes tumultos, havendo navalhadas, punhaladas, ti-

ros de revolver e explosão de petardos. Resultaram alguns ferimentos, mas, felizmente, não se deu nenhum caso de morte.

Pois na realidade é pena. Como esses tantos cadáveres cimentariam bem o edificio de S. Pedro! Vossas rev.^{mas} concordam, não é verdade, snrs. curas?...

Mais peregrinações!

Não cançam as sachristias em preparar peregrinações e romagens que lhe encham os mialheiros e lhe saciem as ambições, se é que ellas se podem saciar. Agora ha mais uma romagem.

Já estão em Zaragoza, capitaneados pelo nuncio de sua santidade, mais de dez mil romeiros hespanhoes. Circula um convite que, aos catholicos em geral e aos filhos da Catalunha em particular, dirige a comissão, residente em Madrid, da junta organisadora das solemnes festas que a 25 do corrente devem celebrar-se no mosteiro de Montserrat, para commemorar o milésimo anniversario da appareição em occulta cova da milagrosa Virgem que dizem assentou seu throno sobre aquellas elevadissimas e historicas montanhas.

Religião e moeda falsa

O prior e varias religiosas do mosteiro de Etchmisdjin, residencia do patriarcha da igreja armenia, e situada proximo do monte Ararat, compareceram perante o tribunal superior de Tiflis, accusados de fabricarem notas falsas, do banco russo e moeda de prata tambem russa.

Accusam-nos, além d'isto, de terem matado o homem que gravou os cunhos respectivos.

De parceria com os reverendos monges figuram no processo ricos mercadores.

OFFICIOS DIVINOS

PORTO—Largo do Coronel Pacheco—Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 7 horas da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA—Logar do Torne, ao pé do tunel—Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA—Egreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart.—Todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

No mesmo edificio, Egreja Presbyteriana Portugueza, o Rev.º Manoel Antonio de Menezes.—Culto e pregação do Evangelho todos os domingos ás 9 1/2 horas da manhã e 4 da tarde e todas as quintas-feiras ás 7 horas da noite.

Aula biblica todos os domingos ás 3 horas da tarde. Oração todos os sabbados ás 7 horas da noite. Eschola dominical todos os domingos ás 10 horas da manhã.

Na calçada do Cascão, 5, 2.º, todos os domingos ás

11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde. Aula biblica todos os domingos ás 10 da manhã.

Egreja Evangelica, rua da Conceição á Praça das Flores. Todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Eschola dominical ás 10 horas da manhã.

Egreja Evangelica Episcopal Portugueza, rua de S. Marçal. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 3 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 1/2 da tarde.

ANNUNCIOS

DEPOSITOS DE TRATADOS E LIVROS

DEPOSITO, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

- Lucilia ou a inspiração das escripturas, 324 pag.—100 reis.
- Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.
- A Joven Aldeana, 48 pag.—40 reis.
- Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.
- Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.
- Erric, o criado russo, 16 pag.—10 reis.
- O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.
- O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.
- O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.
- Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag.—30 reis.
- Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.
- André Dunn, 77 pag.—40 reis.
- Hymnos portuguezes, (1 vol. encadernado), 215 pag.—40 e 50 reis.
- Devocionarios, 30 pag.—20 reis.
- Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.
- Como devemos entender a Biblia Sagrada, 15 pag.—10 reis.
- O menino da matta, 32 pag.—30 reis.
- Jessica, 43 pag.—40 reis.
- O Padre Jacintho, 16 pag.—10 reis.
- A doutrina da Egreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.
- Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.
- Sou christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.
- O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.
- O culto domestico, 48 pag.—20 reis.
- Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—15 reis.
- Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.
- O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.
- Como lês tu? 40 pag.—30 reis.
- O culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.
- O vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.
- A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.
- Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.—20 reis.
- Um livro maravilhoso, 12 pag.—10 reis.
- O amor de Deus, 8 pag.—10 reis.
- Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.
- Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.
- Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.
- «O Amigo da Infancia», sae cada mez; por numero,

10 reis, (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis cada un.

Um sortimento de livros em inglez, a varios preços.

Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.

Do valor de 100 reis para cima, expedem-se estas publicações franco de porte.

Depositos onde se acham á venda
as Sagradas Escripturas

LISBOA—Janellas Verdes N.º 28.

PORTO—Egreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA—Rua da Queimada de Cima, 50.

N'estes depositos encontram-se as Sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo—500 reis.

Idem, traducção de Almeida—500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo—100 reis.

Idem, traducção de Almeida—100 reis.

Psalmos, traducção de Almeida—50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida—20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

OBSERVAÇÕES Á PASTORAL DO EX.^{MO} BISPO DO PORTO

Vendem-se nas egrejas evangelicas do largo do Coronel Pacheco, Villa Nova de Gaya e na relojoaria Almeida, rua das Flores, 33.

Preço 50 reis

FRAGANCIA INEXTINGUIVEL

Agua Florida de Murray & Lanman

O MAIS DELICIOSO, DURAVEL E HYGIENICO

DE TODOS PERFUMES

PARA

LENÇO, TOUCADOR E BANHO

PREFUME SEM RIVAL

Vende-se nas principaes pharmacias e lojas de perfumarias.

Agentes JAMES CASSELS & C.^ª, rua das Flores, 130—PORTO.

RESPOSTA A' PASTORAL

DO EXC.^{MO}

BISPO DO PORTO

SOBRE O PROTESTANTISMO

PELO

PADRE GUILHERME DIAS

Preço 200 reis

Á venda nas igrejas evangelicas do Porto e Villa Nova de Gaya.—Rua das Flores, 33; Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 10; e nas principaes livrarias d'esta cidade, Lisboa, Braga e Guimarães.

PILULAS CATHARTICAS

DO DR. AYER

Para a prompta cura de prisão de ventre, hydropezia, reumatismo, dôr de cabeça que provém do mau estado do estomago, nausea, indigestão e toda a doença dos intestinos, perda de appetite, tudo o que necessita de um remedio purgante.

Vendem-se nas PRINCIPAES pharmacias e drogarias.

REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

LARGO DO CORONEL PACHECO

CAPELLA EVANGELICA

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura—(paga adiantada) Anno 240, semestre 120 reis: para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º e 2.º anno: para a cidade custa uma 240 reis, e para as provincias 250.

São agentes da REFORMA em Lisboa os Ill.^{mos} snrs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5, 2.º —José Gregorio Bandouin—rua do Sacramento á Pampulha, 42 2.º—Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo, 23, loja de mercearia.

EDITOR RESPONSÁVEL—G. P. DIAS DA CUNHA

TYPOGRAPHIA OCCIDENTAL

66—Rua da Fabrica—66